



A construção da resiliência comunitária na Casa Acolhedora do Arco



¹Andreia Silva Barbalho, ²Manoela Galeno Soares, ³José Reginaldo Feijão Parente

^{1,2} Alunos do Curso de Pedagogia ³Orientador – Curso de Pedagogia, Universidade Estadual Vale do Acaraú

INTRODUÇÃO

O trabalho pedagógico realizado na Casa Acolhedora do Arco, uma instituição mantida pelo projeto Itaú Social e pela Prefeitura Municipal de Sobral atende mulheres dependentes de crack e seus filhos, pelas bolsistas do Programa de Educação Tutorial – PET PEDAGOGIA da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UEVA, baseia-se na relação educativa promotora de resiliência e da auto estima. A instituição vem desempenhando esse papel com apoios das petianas.

MATERIAL E METODOS:

Trata-se de um trabalho de campo mediante uma proposta interventiva. O trabalho realizado na Casa atualmente com 17 mulheres e cerca de 20 crianças, ocorre através de encontros semanais onde a equipe do PET realiza ações como: rodas de conversas, oficinas, apoio aos profissionais da casa, momentos informais e de descontração.

RESULTADOS E DISCUSSOES

Ao conhecer a realidade das mães atendidas pela Casa, percebeu-se a necessidade de trabalhar elementos como resiliência, auto estima e afetividade. Trabalhando a ideia de que o indivíduo, seja mãe e/ou criança, se encontra numa situação de vulnerabilidade social investiu-se na proposta pedagógica de trabalhar o componente da resiliência da autoestima. A proposta passa por contribuir, enquanto estudantes de pedagogia, em despertar a vontade de mudar a realidade destes sujeitos. Percebeu-se que o acompanhamento com as mães na instituição, se baseia nos pilares da resiliência comunitária, de acordo com SORIA, BLANDTT, RIBEIRO (2007), que são identificados por autoestima coletiva, o sentimento de orgulho pelo local de vivencia, essa satisfação implica em reconhecer que cada um faz parte desta sociedade. Sugerimos para elas melhores formas de administrar a vida dentro do ambiente que estão inseridas, alcançando suas metas de vida, como um trabalho de mediador.

Diante as atividades realizadas é perceptível a transformação social e individual das mães. Portanto, entendemos a importância de um pedagogo dentro dessa instituição como formador de seres humanos e ressaltamos o trabalho das petianas quanto atuantes na Casa.

REFERENCIAS:

YUNES, Maria Angela Mattar. Psicologia positiva e resiliência: **o foco no indivíduo e na família**. Psicologia em estudo, Maringá, v. 8, num. Esp., p.75-84, 2003.

SORIA, H. B. E., BLANDTT L. S., RIBEIRO J. C. **RESILIÊNCIA**: a capacidade de adaptação e/ou transformação nas desigualdades sociais. III JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS Publicado em 28 a 30/08 2007.